

Projeto Educativo

(Atualização aprovada em reunião de Conselho Geral do dia 13 de dezembro de 2023)

A escola é um meio de querermos aquilo que não temos. A vida, depois, ensina-nos a termos aquilo que não queremos. Entre a escola e a vida, resta-nos sermos verdadeiros e confessar aos mais jovens que nós, professores e pais, também estamos à procura de respostas

Mia Couto

ÍNDICE

Introdução.....	5
Missão e valores.....	6
A nossa história	
1- Caracterização do AEMT.....	8
1.1. Equipamentos e serviços	10
1.1.2. Equipamentos	10
1.1.3. Serviços	11
2 – Diagnóstico- análise SWOT.....	19
3 – Estrutura Organizacional	21
4 - Linhas orientadoras	
1 – Visão estratégica	24
2 – Áreas de intervenção	25
3 – Metas.....	27
4 – Oferta Educativa.....	31
4.1. Medidas de promoção do sucesso educativo	32
4.2 Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola	33
5 – Apoios educativos	33
6 – Critérios para a constituição de turmas e organização de horários.....	33
7 – Combate à indisciplina	35
8 – Política de segurança digital	35
9 – Atividades de Enriquecimento curricular	40
10 – Critérios de participação em atividades.....	41
10.1 Projetos internacionais	41
10.2. Plano Erasmus	41
10.3. Lista de projetos.....	42

11 – Parcerias –Escola-Comunidade	44
---	----

Avaliação

1 – Autoavaliação	46
-------------------------	----

2 – Critérios de avaliação	47
----------------------------------	----

3 – Avaliação e divulgação do PEA	48
---	----

Introdução

O Projeto Educativo constitui um dos documentos orientadores da atuação do Agrupamento. Delineado com o contributo da comunidade escolar, aparece com base numa missão, em valores e numa visão estratégica do que se pretende desenvolver: formar cidadãos responsáveis e ativos, dotando-os de ferramentas no sentido de os tornar autónomos, críticos e solidários, capazes de se integrar numa sociedade em construção, cada vez mais exigente e globalizante.

Indo ao encontro do Perfil dos Alunos, não se pretende que o PEA seja um documento puramente uniformizador, interessa, sim, criar um instrumento referencial que pressuponha a “responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia”.

Pretende-se, assim, que o Projeto Educativo seja um documento agregador, aliando o compromisso entre os interesses da política educativa nacional e as reais necessidades da nossa comunidade, com as suas características e identidade próprias, construindo-o de forma alargada, com base nos diferentes olhares, nos querer e no saber de cada um, inculcando o respeito pela diversidade e imprimindo uma autonomia e flexibilidade que respondam às necessidades do agrupamento e de uma sociedade em constante mudança. Tendo como base a comunidade em que se integra, pretende responder às necessidades e objetivos dos que nela se inserem, tornando-se único e inconfundível.

O AE Miguel Torga tem assumido o seu papel educativo e formativo, transformando as mudanças em desafios, agregando as diferenças culturais, sociais e familiares, que, embora enriqueçama comunidade, põem à prova a organização escolar.

Deste documento, fazem parte integrante o diagnóstico do estado do agrupamento e as linhas de atuação que serão operacionalizadas por etapas, permitindo-nos encontrar uma trajetória segura para a consecução dos objetivos definidos.

Neste sentido, o Projeto Educativo do AE Miguel Torga deverá constituir-se como:

. um documento dinâmico, atento à comunidade, que valorize o património natural e histórico-cultural da região;

.uma contribuição para a formação plena do aluno, através do desenvolvimento da sua personalidade, da assunção da sua cidadania, proporcionando-lhe um desenvolvimento equilibrado;

. o desenvolvimento da capacidade de trabalho e de uma formação específica para a ocupação na vida ativa, prestando o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;

. o direito à diferença, o respeito pelos diferentes ritmos, características, saberes e culturas;

. o desenvolvimento das condições para a criação de uma cultura de agrupamento que conduza à articulação, à participação, à colaboração, à cooperação e à parceria entre os diversos membros da comunidade;

. o reforço de laços com os nossos parceiros e/ou outras entidades nacionais e internacionais, para a constituição de mais-valias didático-pedagógicas, no sentido de criar um ensino de qualidade, cimentado na construção do saber em vários domínios, formando cidadãos conscientes e ativos;

.uma pedagogia de carácter afetivo e respeitadora da integridade, onde o aluno seja o centro de toda a atenção e haja o respeito permanente pelos seus direitos e deveres.

.um instrumento facilitador, tendo em vista a participação efetivadas das famílias e da comunidade no processo educativo de aprendizagem, reforçando as relações entre o agrupamento, as famílias e a comunidade.

O nosso objetivo primordial é o de construir uma escola promotora de sucesso pleno dos alunos, nas suas diferentes vertentes, profissional e pessoal, promovendo a igualdade de oportunidades que permitam a realização pessoal, o prosseguimento dos estudos ou o ingresso na vida ativa, transmitindo-lhes valores transversais como o da Responsabilidade, da Solidariedade, da Cidadania e o do respeito pela Diferença.

Missão:

O Agrupamento, como entidade de educação, deverá assumir como princípio fundamental a prestação de um serviço público, cumprindo os princípios gerais plasmados na Lei de Bases do Sistema Educativo, contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos alunos, tendo como meta final a formação de cidadãos

européus, dotados de valores estruturantes e de competências que se concretizem no sucesso de um percurso profissional e pessoal

Valores:

- Valor da qualidade como prioridade educativa, de forma a estruturar a ação do agrupamento e a proporcionar um percurso de referência e de sucesso nos nossos alunos;
- Valor de equidade como base de atuação, de forma a respeitar os direitos de todos os membros, acautelando a diferenciação positiva, para criar um clima de inclusão e integração na comunidade educativa, respeitando a diferença;
- Valor de participação como construção de uma identidade de escola unificadora, participativa e colaborativa;
- Valor de responsabilidade como base essencial da existência do agrupamento, traduzido na implicação, estruturação dos procedimentos e na atuação dos membros da comunidade educativa.

1 – Caracterização do Agrupamento

Quando, em 1986, nasce a Escola Secundária n.º 3, posteriormente Escola Secundária Miguel Torga, inaugurada em 19 de março de 1987, a zona histórica da cidade ganhou mais uma instituição de relevo, trazendo uma movimentação e dinamismo maior a esta área da cidade. Consolidou-se pelo seu projeto cultural e dinamismo alternativo, empenhada em fazer a diferença pela atuação humanista e inclusiva, pela competência e cooperação dos seus recursos humanos, pelas práticas inovadoras complementadas por um conjunto de projetos concelhios, nacionais e internacionais.

Foi crescendo solidamente, acompanhando a evolução do sistema educativo, agarrando os desafios, transformando-os e moldando-os à realidade torguiana. A motivação e empenho na realização dos projetos, foi sendo reconhecida pelo conjunto de prémios recebidos por alunos e pela escola/agrupamento que se traduziram em selos de qualidade, participação em sessões nacionais e internacionais promovidas por instituições de carácter político científico-tecnológico, cultural e desportivo e pelos resultados académicos conseguidos.

Com a integração de todos os ciclos de escolaridade, o Agrupamento de Escolas Miguel Torga (AEMT), alargou a sua oferta educativa, permitindo o acompanhamento dos alunos do pré-escolar ao décimo segundo ano e assumindo, assim, na integralidade, a sua função educativa ao serviço da total inclusão e abertura a todos. A aglutinação das quatro escolas do agrupamento (JI de Gimonde, EB1 de Quintanilha, Centro Escolar de Santa Maria e Escola Secundária com 3.º ciclo Miguel Torga) permitiu a construção de um projeto integrador, com continuidade do percurso educativo dos alunos; uma transição de ciclo mais acompanhada e harmoniosa; uma maior articulação e cooperação entre os docentes dos diferentes ciclos, assim como a gestão mais eficiente dos recursos humanos e físicos do agrupamento. Esta união permitiu, ainda, a concretização de um projeto educativo unificado e coeso que tem vindo a crescer e a criar raízes profundas na comunidade brigantina.

Esta continuação do percurso dos alunos e a articulação entre os diferentes ciclos, assim como a diversidade da oferta formativa e educativa do agrupamento, têm permitido o conhecimento mais próximo dos alunos e o desenvolvimento de projetos interciclos. A possibilidade de oferecer todos os cursos no ensino secundário e o ensino articulado de dança, asseguram a diversidade da oferta do nosso agrupamento e poderão contribuir para a fixação dos alunos e a procura de novos.

O AEMT integra cerca de 700 alunos, repartidos em 41 turmas e em três escolas, 1 delas na área rural. Os alunos residem maioritariamente na cidade, sendo residual o número de alunos transportados. Provêm de famílias heterogéneas, com percursos familiares e académicos distintos, no entanto a grande maioria dos Encarregados de Educação possuem, pelo menos, o 12.º ano. Paralelamente, existe, no agrupamento, alguns alunos que têm percursos instáveis e destruturados que se encontram em instituições de acolhimento para os quais é necessário um acompanhamento mais individualizado e mais sistemático, de forma a corresponder ao desígnio de escola inclusiva, integrando-os num percurso escolar que responda às suas características e lhes dê uma oportunidade de sucesso. De igual forma, com as alterações migratórias existentes a nível nacional e mundial, o agrupamento tem vindo a receber alunos de diferentes nacionalidades para os quais é necessário construir um caminho de integração e de sucesso escolar.

O Agrupamento de Escolas Miguel Torga tem integrado, ao longo destes últimos anos, uma média de 53 alunos abrangidos pelo D.L. n.º 54/2018, de 6 de julho, com características diversas que têm evoluído de forma muito positiva. O acompanhamento é feito de forma individualizada graças a uma equipa profissional e coesa que põe em primeiro lugar o bem-estar do aluno. Este acompanhamento é patente nos projetos sociais desenvolvidos, criando um espaço de relacionamento, de entreajuda e de afetos.

Em relação aos recursos humanos, o corpo docente é estável, quase na sua totalidade docentes do quadro do agrupamento, sendo 88 docentes QA. No entanto, o agrupamento debate-se, nesta fase, com a faixa etária mais elevada da classe docente e não docente, assim como a falta de pessoal para implementar de forma sistemática e eficaz algumas medidas de promoção de sucesso educativo assim como a substituição de docentes que se encontram de baixa médica prolongada.

Os projetos implementados como a TurmaMais, a Coadjuvação, as Aulas de Apoio às Disciplinas com Exames nacionais, a Ocupação dos Alunos na ausência do professor têm permitido uma evolução favorável nos resultados internos e externos (exames e provas nacionais), no entanto, com a alteração das condições de mobilidade dos docentes, nomeadamente da mobilidade por doença, muitas destas medidas tem se tornado de difícil implementação. Completando estas medidas, o processo de internacionalização do Agrupamento tem sido, nos últimos anos, pontuado pela coordenação e participação em projetos de âmbito europeu (Erasmus+), para alunos e docentes, na criação de

uma rede de escolas parceiras europeias e no desenvolvimento de competências dos alunos e dos docentes em diferentes áreas

1.1 . Equipamentos e serviços

1.1.2. Equipamentos

A escola sede do AE MT possui salas de aulas com vídeo projetores, biblioteca, sala de informática, salas de trabalho para os departamentos, refeitório, cantina e bar de alunos, sala de convívio para docentes e não docentes com um espaço de trabalho equipado com computadores, espaço multiusos e auditório, pavilhão desportivo, espaços exteriores adequados à prática de educação física, laboratórios de Físico-Química e de Biologia, gabinete SPO e GAA, 3 salas destinadas ao CAA, armazém, secretaria, sala de diretores de turma e atendimento aos pais e encarregados de educação, cartões magnéticos para aquisição de bens e serviços, uso de carregamento do cartão para despesas de papelaria, cantina e bar.

O Centro Escolar de Santa Maria distribui-se em 4 salas destinadas ao pré-escolar e 12 salas do 1.º ciclo com vídeo projetores, salas temáticas, biblioteca, espaço multiusos, refeitório, sala de convívio docentes e não docentes, gabinetes de coordenação; espaço de arrumos e armazenamento, espaço exterior com 2 parques infantis.

O Jardim de Infância de Gimonde possui 2 salas de aula, um espaço refeitório e espaço exterior com parque infantil.

Laboratórios

No AEMT, na escola sede, existem dois laboratórios bem equipados de Física e de Química com hotte e duas salas laboratoriais, adequadas às exigências do ensino das Ciências Naturais, da Biologia e da Geologia, bem como salas anexas específicas para o apoio, o armazenamento e a preparação, conjunta, de materiais necessários.

A rendibilização destes recursos visa o cumprimento dos programas das respetivas disciplinas, a motivação dos alunos para a aprendizagem das ciências e a consolidação do conhecimento em termos científicos.

No sentido de promover precocemente a adesão dos alunos à aprendizagem das ciências e divulgar a atividade realizada para a comunidade local, os professores destas áreas curriculares implementam projetos específicos dirigidos aos alunos do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar das escolas da cidade, “Ciência em ponto pequeno” e do agrupamento “Há Ciência entre Nós”. Desde 2018, o agrupamento integra a Rede de Clubes de Escolas Ciência Viva.

Espaços Desportivos

A escola sede do AEMT é dotada de instalações regulamentares para o ensino e aprendizagem da Educação Física e da prática desportiva, em diversas modalidades, disponíveis nos horários de treino e competição: três campos exteriores para a prática de futebol, basquete e voleibol, um campo de ténis, um pavilhão coberto com um ginásio e uma sala de ginástica que são utilizados pelos alunos da EBSMT e os do EBSM, com horário diferenciado para que os alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo, acompanhados por docentes e por assistentes operacionais, possam usufruir destes espaços de forma regular e em segurança.

O AEMT proporciona, aos seus alunos, as modalidades de ténis de mesa, patinagem, bicicleta e badmington, a partir do 2.º ciclo no âmbito do Desporto Escolar

Salas específicas

No Espaço Cultural Miguel Torga, os alunos podem usufruir de atividades de ocupação de tempos livres e de lazer, com acesso a equipamentos tecnológicos, assim como jogos didáticos e de mesa. Neste espaço polivalente, podem ser realizadas atividades diversas: reuniões, conferências, ações de formação, sensibilização, representações teatrais, entre outras.

A sua utilização tem sido diminuída por falta de pessoal não docente para vigilância.

Os alunos podem ser apoiados no CAA, um espaço aberto, equipado com computadores e fotocopiadora que possibilita aos alunos um acompanhamento diferenciado e um complemento ao estudo, bem como o apoio a docente/turma em situação de atividade letiva.

A sala de prolongamento de horário está destinada aos alunos de 1.º ciclo, no Centro Escolar de Santa Maria, onde, após as atividades letivas, são acompanhados com atividades diversas.

1.1.3. – Serviços

a) Apoio Social aos alunos e famílias

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º95/97, de 10 de fevereiro) consigna os objetivos da educação pré-escolar e prevê que para além dos períodos específicos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, existam atividades educativas de animação e de apoio às famílias tendo em conta as necessidades destas.

Assim, assegura-se a permanência das crianças na instituição a partir das 8:00 h. até às 19:00 h., incluindo serviço de almoço, sempre que a necessidade das famílias o justifique. As famílias podem requerer o prolongamento da manhã das 8:00h às 9:00h, o da tarde das 16:00h às 19:00h no CESM, das 15:30h às 17:30h nas restantes escolas e o serviço de almoço, conforme as suas necessidades, usufruindo dos três momentos, só de dois ou apenas de um.

No 1.º ciclo, o apoio social destina-se a todos os alunos inseridos em agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de comparticipação financeira: distribuição diária e gratuita de Leite Escolar; fornecimento, em refeitório escolar, de uma alimentação equilibrada e adequada às necessidades da população escolar, seguindo os princípios dietéticos preconizados pelas normas de alimentação definidas pelo Ministério da Educação e com observância das normas gerais de higiene e segurança alimentar e o apoio às famílias nas deslocações dos seus filhos para a escola.

Para alunos inseridos em agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de comparticipações, existe, ainda, uma comparticipação total ou parcial para: refeições com isenção ou redução do custo, suplemento alimentar conforme lhes tenha sido atribuído o escalão.

Completando os apoios sociais, existe o prolongamento de horário no 1.º ciclo, (8:00h às 9:00h e 17:30h às 19:00h) com atividades desenvolvidas, indo, desta forma, ao encontro das necessidades das famílias e possibilitando a participação em clubes e outras atividades que estão de acordo com o nível e o interesse dos alunos.

Os alunos do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário beneficiam da ação social escolar, de acordo com a situação económica das famílias e das medidas de apoio que o agrupamento define, em termos alimentares, nomeadamente a oferta do leite e da fruta grátis.

No 2.º ciclo do ensino básico, levando em linha de conta as características dos alunos deste nível etário e a ocupação das famílias, além dos apoios económicos e alimentares referidos para os outros ciclos, a escola oferece um leque variado de atividades (cf. Projetos e Atividades) de índole curricular e extracurricular, destinadas a assegurar a ocupação dos alunos até às 17:05 horas.

b) Bibliotecas Escolares

O Plano de desenvolvimento das BE acompanha, em termos de ação estratégica, o Projeto Educativo do Agrupamento, sendo a biblioteca encarada como recurso fundamental no desenvolvimento do gosto pela leitura e das novas literacias.

A biblioteca escolar assume claramente a sua vocação de “espaço agregador de conhecimentos e recursos diversificados”, uma estrutura atuante e um serviço “implicado na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia da informação, tecnológica e digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania”.

O AEMT possui 2 bibliotecas escolares integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, servindo as suas 3 escolas e todos os níveis de ensino: a biblioteca sediada na EBSMT e a da Escola Básica de Santa Maria.

A equipa das bibliotecas escolares do AE, sob coordenação de uma professora bibliotecária, integra docentes dos vários níveis de ensino e de áreas disciplinares diversificadas, no sentido de promover uma integração plural e transversal dos recursos nas práticas curriculares e culturais, firmando boas práticas colaborativas e mantendo a preocupação de desenvolver as múltiplas literacias necessárias numa escola do século XXI. A BE da EBSMT conta ainda com uma Assistente Operacional a tempo inteiro, cuja formação tem sido orientada no sentido de se especializar nas áreas do tratamento técnico documental, competências informáticas e o atendimento ao público em bibliotecas. Praticam, as bibliotecas escolares do AE, uma efetiva forma de trabalhar em rede, internamente e a nível local (grupo concelhio de trabalho dos professores bibliotecários, no âmbito do SABE, e integração na RBB, Rede de Bibliotecas de Bragança, de que o AEMT é um dos parceiros fundadores) e bem assim a nível nacional (articulação com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares e a coordenadora interconcelhia).

Um dos pontos fortes da atuação das BE tem sido a disponibilização dos espaços e serviços de biblioteca a tempo inteiro, acompanhando o horário das atividades escolares, em contínuo, e nas interrupções escolares, funcionando, ainda, como espaço de formação. Outro ponto forte é a presença em ambientes digitais variados (Página web; blogue; Facebook; marcadores sociais em Diigo; Moodle; Goodreads; Wikispaces), marcando assim a valência das competências digitais e informacionais atualizadas.

C) Programa de Educação para Saúde (PES)

A Promoção e Educação para a Saúde (PES) em meio escolar é um processo contínuo que visa o desenvolvimento de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontarem-se positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem, também, como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.

Assim, e de acordo com o Programa Nacional de Saúde Escolar da Direção-Geral da Saúde e do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde da Direção-Geral de Educação, a Equipa de Saúde Escolar do AEMT delinea o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde do Agrupamento de Escolas Miguel Torga (AEMT), plasmando os eixos prioritários da promoção e educação para a saúde, bem como as necessidades e desafios na comunidade escolar do AEMT, com enfoque na saúde mental, competências socioemocionais, literacia em alimentação e saúde, afetos e sexualidade.

A Promoção e Educação para a Saúde na escola segue metodologia de trabalho ativa, com um processo de construção contínuo, gerido pelo grupo de trabalho da equipa de saúde escolar, mas integrando ativamente toda a comunidade educativa e agilizando parcerias e alianças, no sentido de um Programa de Todos e para Todos. O projeto da saúde escolar resulta do trabalho de uma equipa multidisciplinar, que integra representantes, tanto da área da educação como da área da saúde. Deste modo é possível conceber um Projeto de Educação para a Saúde com linguagens e interesses comuns, sustentado e articulado, sendo, também, o principal motor do programa Educação Sexual.

Não descurando o trabalho presencial da equipa de saúde escolar com as nossas crianças e jovens, destaca-se a forte vertente formativa, destinada a docentes e não docentes e os projetos com os encarregados de educação e famílias. A considerar também o trabalho de consultoria, junto dos docentes, promovendo-se o desenvolvimento e solidificação de competências para a sua atuação como agentes formativos e promotores da saúde.

Pretende-se assim manter o Agrupamento de Escolas Miguel Torga como uma escola de referência na promoção e educação para a saúde, promovendo a capacitação individual e um ambiente promotor de escolhas saudáveis, assente na igualdade e diversidade, espírito crítico, literacia, proatividade, ética e respeito.

d) Gabinete de Apoio ao Aluno

O Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) configura-se como um espaço do aluno, respondendo às suas necessidades no âmbito do esclarecimento e formação em saúde, com o objetivo de fomentar o bem-estar e promover competências individuais para uma adequada gestão do seu projeto de saúde. É importante que o adolescente encontre uma resposta válida às suas dúvidas, uma explicação para as suas mudanças corporais e emocionais, num local de escuta ativa e de diálogo, com ponderação, serenidade e conhecimento, sem recriminações e respeitando os valores individuais.

O atendimento no GAA é assegurado pela Equipa de Saúde Escolar do AEMT, em particular pela Coordenadora da Educação para a Saúde e pela Enfermeira da equipa, em estreita articulação com a equipa multidisciplinar. O GAA da ESMT tem horário de atendimento semanal para atendimento de alunos, sendo ainda agilizados outros momentos de reunião/discussão com docentes e de atendimento de encarregados de educação, se oportuno.

Por forma a melhorar a comunicação saúde-escola e responder a algumas situações de saúde individual, organizou-se também o Gabinete de Saúde Escolar no Centro Escolar de Santa Maria, funcionando semanalmente como um espaço de articulação com docentes e encarregados de educação no âmbito da saúde individual e resposta a necessidades de saúde especiais, comunicação com docentes titulares de turma e de ensino especial e planeamento e discussão de atividades em saúde escolar.

e) Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências das escolas.

Os objetivos gerais do CAA são:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/ turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós -escolar;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma;
- Promover ambientes estruturados e ricos em interação;
- Apoiar a criação de recursos e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Desenvolver metodologias de intervenção multidisciplinar;
- Garantir aos alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º do Decreto-Lei 54 de 6 de julho de 2018, uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão.

Os objetivos específicos do CAA são:

- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;

- Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, promotores da aprendizagem;
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós -escolar.

O Centro de Apoio à Aprendizagem funciona nas salas específicas, desde a abertura até fecho das atividades letivas, em todos os dias da semana, no sentido de dar uma resposta adequada a todas as solicitações, e de acordo com a nova disposição legal. O funcionamento do CAA está assegurado pela presença de docentes de grupo de educação especial e outros docentes destacados, promovendo uma ação educativa subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno.

f) Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação contribui decisivamente para a promoção do sucesso escolar do aluno, tendo como pano de fundo a promoção do desenvolvimento integral dos alunos e a construção da sua identidade pessoal

Os Serviços de Psicologia e Orientação desenvolvem a sua ação na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, atuando em dois grandes domínios:

- Apoio psicopedagógico;
- Orientação escolar e profissional.

g) CP – Conselheiro Pedagógico

Tendo em conta a realidade escolar atual, inclusiva onde habitam alunos com características tão diversificadas em termos sociais, culturais, com histórias de vida complexas e personalidades singulares, realidade esta onde surgem problemas como o isolamento grupal, o absentismo escolar, o conflito entre pares, a influencia entre pares desviantes, a desmotivação para a aprendizagem, o insucesso escolar, os comportamentos de inadaptação ou indisciplina, a que muitas vezes se torna difícil dar uma resposta, surgiu a necessidade de criar um CPE (Conselheiro para a Educação), que

consiga de forma informal, ajudar a minimizar ou eliminar essas dificuldades e a desenvolver relação afectiva, onde a empatia, convívio, proximidade e exemplo, permita o desenvolvimento atitudinal dos jovens e acima de tudo permita um contributo positivo no equilíbrio da sua conduta. o CPE tem como objetivo geral promover a qualidade do ensino, prestando um apoio e aconselhamento personalizado e veste um traje informal, aplicando métodos de trabalho individual ou em grupo, colaborando em programas de ajuda e orientação individual/coletiva, atuando sempre com imparcialidade. A ideia de criar um CPE visa deste modo a atuação de um agente, com habilitação em psicologia, que recorre a medidas de proximidade com os alunos de 2º e 3ºciclo do ensino básico e do ensino secundário, que ao longo do seu percurso escolar possam demonstrar necessidade de apoio individual e/ou coletivo, por evidenciarem problemáticas como:

- ♣ Abandono Escolar

- ♣ Absentismo Escolar

- ♣ Insucesso escolar (desfasamento etário igual ou superior a 3 anos face ao nível de ensino frequentado)

- ♣ Comportamentos de risco/desviantes/práticas de delinquência

- ♣ Inadaptação ao país de acolhimento/língua ou modelo social/escolar
- ♣ Problemas de sociabilização/ integração na turma/grupo de pares

- ♣ Desmotivação/desinteresse escolar

- ♣ Problemas Familiares (doença, luto, divórcio, negligência, conflitos, dificuldades financeiras, outros) CPE (Conselheiro para a Educação) 2 Agrupamento de Escolas Miguel Torga Bragança (153059)

- ♣ Indisciplina

Assim o conselheiro para a educação, constitui uma medida de apoio, um recurso escolar adicional, que investe na diminuição ou eliminação das situações de risco/perigo. Sendo ele um veículo de alerta (sinalização) para um diagnóstico sociofamiliar e intervenção célere ou um receptor de sinalização por parte de outros agentes educativos (direção, docentes, auxiliares, entre outros).

Esta intervenção visa a minimização/eliminação das situações de risco/perigo, investindo no desenvolvimento pessoal, social, emocional e psíquico da criança/jovem. Este profissional promove a formação dos jovens, ajudar os docentes a compreender as suas necessidades e comportamentos, tendo em consideração as relações com a comunidade. Valoriza o desenvolvimento pessoal de cada aluno, sendo um suporte na sua formação cívica, e no que respeita à reflexão sobre valores morais, éticos e à resolução de conflitos. O CPE debruça-se sobre os conteúdos atitudinais (valores, construção de relações interpessoais). Pode encaminhar os jovens para o SPO sendo necessário, mas não atua com alunos incluídos neste serviço, nem deve ser confundida a sua ação com o mesmo. Pretende ser uma figura móvel, ativa, que percorre muitas vezes os espaços escolares, não se limitando à atuação fixa num gabinete, a sua atuação incluirá o convívio com os alunos e muitas vezes poderá ter atuação extra-escolar para um conhecimento mais profundo da realidade e extrair dela informações úteis e necessárias para implementar estratégias no contexto escolar que consigam o desenvolvimento daquele jovem sinalizado. É uma vertente orientadora dos alunos no seu desenvolvimento pessoal, preocupando-se com a sua formação cívica, os seus valores, atitudes, emoções e sentimentos. É um orientador que escuta, que promove o diálogo com os alunos e restante comunidade escolar e extra-escolar, por forma a elaborar um diagnóstico sólido e estratégias viáveis de atuação. Ajuda, assim, os docentes e outros parceiros educativos a compreender o comportamento dos alunos e a agir de maneira adequada em relação a eles, mediando de conflitos entre alunos, professores e outros membros da comunidade.

h) Refeitórios/Bar

O refeitório e os bufetes funcionam de acordo com as orientações para os Bufetes Escolares da Direção Geral da Educação e do Ministério da Educação e Ciência.

Assim, os géneros alimentícios fornecidos cumprem os princípios de uma alimentação equilibrada e promotora de saúde, não sendo disponibilizados produtos apontados como prejudiciais para um estilo de vida saudável.

O bufete tem um horário de funcionamento que se coaduna com as necessidades específicas da população escolar. Os alunos podem usufruir deste serviço, no período da manhã, entre as 8:10 horas (20 minutos antes da 1.ª aula) e as 12:00 horas (entrada para o último bloco do período letivo da manhã) e, no período da tarde, entre as 14:30 horas

(após entrada para o 2.º bloco do período letivo da tarde) e as 15:40 horas (entrada para o último tempo do período letivo da tarde).

No refeitório escolar, as ementas são elaboradas de forma a garantir e a disponibilizar refeições saudáveis que obedecem a princípios dietéticos de variedade e de qualidade, certificadas pelo Serviço de Nutrição do Centro de Saúde.

Este espaço funciona entre as 12:00 horas e as 14:00 horas e os alunos podem usufruir do almoço mediante a compra ou reserva (no caso de alunos subsidiados, ASE) da respetiva senha, no dia anterior (a aquisição da senha no próprio dia implica o pagamento de multa).

O pagamento destes serviços realiza-se através de um cartão individual que cada aluno ou respetivo EE pode recarregar, livremente, na papelaria da escola ou na máquina disponibilizada para o efeito, no bufete escolar.

No caso do pré-escolar e do 1.º ciclo, as refeições são marcadas pelos docentes ou pelos assistentes operacionais, de acordo com as inscrições diárias, e são pagas, mensalmente, nos serviços da Câmara Municipal de Bragança ou através de multibanco.

Nenhum destes serviços visa a obtenção de lucros e, no bufete escolar, o leite e a fruta são gratuitos para todos os alunos.

2- Diagnóstico – análise SWOT:

Pontos Fortes

- a) Abandono escolar praticamente residual ou nulo;
- b) Escola atenta aos problemas dos alunos;
- c) Dimensão adequada do agrupamento, criando um ambiente familiar e seguro;
- d) Articulação entre os vários ciclos de ensino, promovendo a complementaridade e continuidade do percurso escolar
- e) Monitorização das práticas educativas e projetos implementados no agrupamento;
- f) Trabalho cooperativo entre os docentes, com a partilha de materiais, conhecimentos e a uniformização de práticas;
- g) Acompanhamento e apoio aos alunos, indo ao encontro das necessidades dos alunos;

- h) Evolução positiva das taxas de sucesso, quer no ensino básico quer no ensino secundário;
- i) Diversidade e qualidade dos projetos nacionais e internacionais, enriquecendo pessoal e profissionalmente os docentes e os alunos (Erasmus+, Intercâmbios, Parlamento Jovem ...);
- j) Projetos internos com vista à promoção do sucesso escolar, elaborados de acordo com as dificuldades diagnosticadas, tais como a TurmaMais, a Coadjuvação, Ocupação dos Alunos na ausência do professor, Ensino Bilingue- escolas de fronteira e o Plano de Ação Estratégico;
- k) Valorização da formação e desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente, com um plano de formação nacional e internacional;
- l) Empenho da comunidade educativa no trabalho e acompanhamento dos alunos;
- m) Relação próxima entre alunos, docentes e não docentes;
- n) Rede de parcerias ativa, com projetos complementares (Protocolos com os parceiros, Programa Escolhas...);
- o) Autoavaliação implementada, com um referencial claro e instrumentos precisos;
- p) Dinamismo das Bibliotecas Escolares, integrando a Rede de Bibliotecas Escolares e a Rede de Bibliotecas de Bragança;
- q) Acompanhamento aos alunos com dificuldades sociais e económicas.
- r) Análise e reflexão dos resultados escolares por parte das estruturas competentes;
- s) Escola aberta, disponível e recetiva aos Pais e Encarregados de Educação.
- t) Dinamização da Escola de pais;
- u) Concretização de momentos de convívio entre os membros do agrupamento.

Pontos fracos

- a) Resultados em algumas disciplinas, ainda, abaixo da média nacional;
- b) Diferença entre a CE e a CI, em algumas disciplinas;
- c) Alguma indisciplina em sala de aulas;
- d) Desmotivação de alunos, em alguns ciclos de escolaridade;
- e) Inexistência de um psicólogo de quadro;
- f) Número reduzido de pessoal não docente, que dificulta a vigilância dos espaços;

- g) Pouca intervenção e integração de alguns EE na vida escolar;
- h) Pouca eficiência do parque informático;
- i) Instalações a necessitarem de remodelação.

Oportunidades

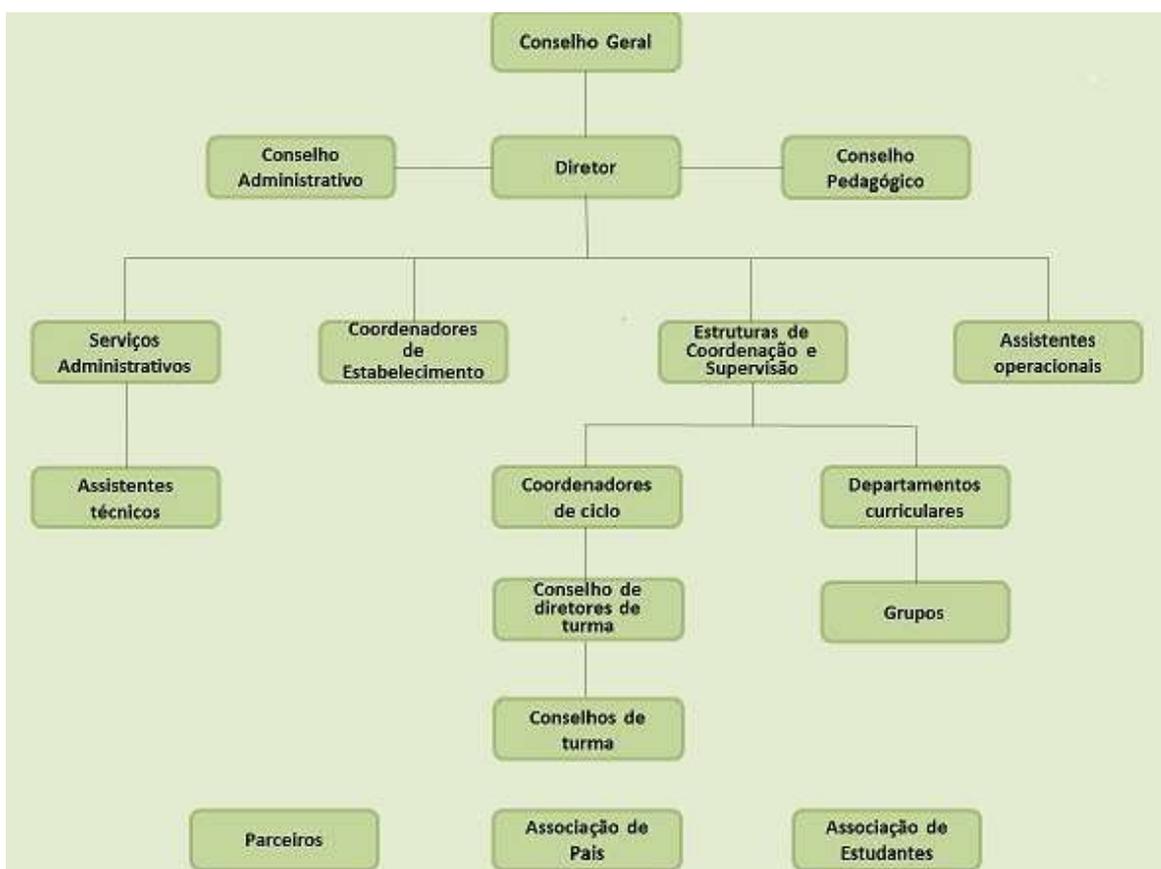
- a) Desenvolvimento de parcerias;
- b) Formação contínua de docentes e não docentes;
- c) Projetos internos, nacionais e internacionais (Erasmus);
- d) Abertura à comunidade;
- e) Adesão de alguns Encarregados de Educação aos projetos do agrupamento;
- f) Quadro de docente estável e experiente;
- g) Rede de parcerias com instituições locais, nacionais e europeias;
- h) Projetos concelhios e supra concelhios implementados;
- i) Situação periférica do agrupamento.

Ameaças

- a) Falta de renovação dos recursos humanos – docente e não docente;
- b) Baixa densidade populacional da região;
- c) Desvalorização da escola e do seu papel por parte da sociedade;
- d) Burocratização do trabalho docente;
- e) Falta de meios para concretização de alguns projetos/atividades -transportes
- f) Redução do número de alunos no concelho;
- g) Existência de mais 2 agrupamentos com instalações requalificadas;
- h) Falta de investimento para a recuperação/ remodelação da escola sede;
- i) Recursos financeiros insuficientes;
- j) Redução do número do pessoal não docente;
- k) Situação periférica do agrupamento.

3 - Estrutura organizacional e funcional

3.1 – Organograma



3.2 – Órgãos de gestão e organização

Órgão/estrutura	Constituição	Competências
Conselho Geral	21 membros: 8 representantes do pessoal docente; 2 representantes do pessoal não docente; 4 representantes dos pais/ encarregados de educação; 1 representante dos alunos do ensino secundário; 3 representantes do município;	Competências previstas no DL n.º137/2012, de 2 de Julho

Agrupamento de Escolas Miguel Torga

	3 representantes da comunidade local.	
Direção	Diretora Subdiretor 3 adjuntos 3 assessores	Competências previstas no DL n.º137/2012, de 2 de Julho
Conselho Pedagógico	16 membros Diretora 7 coordenadores de departamentos 3 coordenadores de ciclo 1 coordenador da autoavaliação 1 professor bibliotecário 1 coordenador do PAA 1 coordenador do PES 1 coordenador da Educação para a Cidadania 1 coordenador da equipa PADDE	Competências previstas no DL n.º137/2012, de 2 de julho
Conselho Administrativo	Diretora Adjunta Coordenador Técnico	Competências previstas no DL n.º137/2012, de 2 de julho
Estruturas de Coordenação Educativa e supervisão pedagógica	Departamentos; Coordenação pedagógica de ciclo; Diretores de Turma; Coordenador de Estabelecimento; Secção de Avaliação de Desempenho Docente Conselho Coordenador de Avaliação; Supervisão pedagógica; Coordenação da Educação para a Saúde; Equipa de autoavaliação; Equipa PADDE Equipa PAA EMAEI Equipa das BE	Competências previstas no ECD; RI
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Representantes de todos ao níveis de ensino do AE Miguel Torga	Regulamento da Associação de Pais e Encarregados de Educação

Associação Estudantes	de	Representantes dos estudantes do agrupamento	Regulamento Interno
----------------------------------	-----------	--	------------------------

4

- Linhas orientadoras

O Agrupamento tem como finalidade orientar a sua ação em diferentes áreas de intervenção, com a finalidade de desenvolver e consolidar, com o esforço de todos os membros da comunidade, o estatuto de Escola diferenciadora na promoção do sucesso escolar, académico e pessoal, dos alunos.

1 - Visão estratégica:

Neste contexto, importa criar um projeto de escola ciente da sua identidade, da sua qualidade e da sua importância a nível local, nacional e internacional e que:

- coloque em primeiro plano o aluno e o seu sucesso educativo e escolar, de forma a fornecer-lhe as ferramentas essenciais para a construção de um futuro de sucesso, profissional e pessoal, que pode passar por percursos diferenciados mas, que o prepare, também, para uma sociedade com regras, frequentemente exigentes, conhecedor do valor e papel de cada membro da comunidade, respeitando-os em cada momento do seu percurso;
- transmita os valores de inclusão, de diferenciação e de respeito pelo outro, focando, nomeadamente, os alunos que necessitem de uma atenção especial seja a nível cognitivo, emocional ou atitudinal;
- fomente a participação de todos os membros da comunidade educativa, garantindo a reflexão, a intervenção e a responsabilização, de forma a possibilitar a concretização das linhas da ação estratégica de forma plena e unificadora;

- reforce a consciência europeia/internacional como forma de alargar as possibilidades de sucesso da comunidade educativa, introduzir mudanças necessárias, aprofundar os conhecimentos/ competências e implementar novas metodologias e novos projetos.

2 – Áreas de intervenção:



As áreas prioritárias foram estabelecidas a partir do diagnóstico efetuado e orientam-se para os valores estruturados que integram as nossas práticas educativas. Pretende-se dar soluções às dificuldades encontradas e reforçar as práticas positivas existentes no agrupamento.

A finalidade do AE Miguel Torga é a de proporcionar aos alunos uma formação plena, respondendo às exigências e às necessidades atuais, de forma a desenvolver um

crescimento educacional e cultural para que consigam integrar-se num mundo globalizante.

Tendo como ponto de partida as 4 áreas de intervenção, delinearam-se os **objetivos estratégicos**:

1. Garantir as condições necessárias à implementação do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA);
2. Otimizar mecanismos de organização e gestão do AEMT;
3. Melhorar a prestação do serviço educativo;
4. Garantir a colaboração e cooperação nos processos de ensino aprendizagem;
5. Fomentar a abertura ao meio, desenvolvendo sinergias com o território nacional e internacional.

Para operacionalização dos objetivos estratégicos, foram delineadas metas, a ser concretizadas por uma série de ações a desenvolver que poderão ser monitorizadas através dos indicadores estipulados.

Assim apresenta-se o seguinte esquema que irá sistematizar a atuação do agrupamento:



3 - Metas

Objetivo estratégico 1 - Garantir as condições necessárias à implementação do PEA

Metas:

1 - Definir um Plano Anual de Atividades (PAA) que promova, em 80%, no mínimo, a articulação das atividades e os objetivos do PEA;

2 - Atingir um grau de execução anual de 90%, no mínimo, do PAA;

Ações a Desenvolver	Indicadores
– Construção de um PAA em articulação com o PEA;	. Taxa de atividades do PAA em articulação com o PEA (Relatórios PAA);
– Promoção da participação dos vários intervenientes na construção do PAA;	. Número de ações desenvolvidas junto dos diferentes intervenientes;
– Reuniões de planificação, monitorização e avaliação do PAA nos diferentes órgãos de gestão;	. Número de reuniões no âmbito do PAA (Fichas de monitorização, relatórios, convocatórias, atas e memorandos).

Objetivo estratégico 2 - Otimizar mecanismos de organização e gestão do AEMT

Metas:

1. Aumentar a participação dos intervenientes na auto-avaliação:

a) atingir 50% de participação dos diferentes universos nos questionários de satisfação (docentes, não docentes, alunos de 4.º ano, alunos dos restantes ciclos, pais/encarregados de educação da Educação Pré-Escolar; pais/encarregados de educação dos restantes ciclos);

b) atingir 50% de participação, avaliação SWOT, nos universos: departamentos curriculares e turmas (alunos e pais/Encarregados de Educação)

2. Atingir um grau de execução de 50%, no mínimo, do plano de melhoria até ao final do mandato;

3. Atingir um grau de execução 50%, no mínimo, do plano de formação;

Ações a Desenvolver	Indicadores
1- Aplicação de questionários de satisfação / análise SWOT;	Taxa de participação nos questionários de satisfação; Taxa de participação em recolha SWOT de Departamentos Curriculares; Taxa de participação em recolha SWOT nas turmas, com alunos; Taxa de participação em recolha SWOT nas turmas, com pais/encarregados de educação;
2 - Utilização dos resultados da autoavaliação para regular o funcionamento do AE;	Taxa de ações de melhoria executadas (relatório anual de execução); . Taxa de ações realizadas em relação às previstas (relatório anual de execução);
3- Definição de um plano de formação baseado nas necessidades do agrupamento e dos interesses manifestados	

Objetivo estratégico 3 - Melhorar a prestação do serviço educativo

Metas:

1. Aumentar a média interna dos resultados,

a) de acordo com um intervalo de classes definido por disciplina/ciclo: 3,5 a 4 , no ensino básico e 0,5 pontos no secundário dos últimos três anos;

b) a taxa de sucesso pleno dos alunos em 3% anualmente;

c) a taxa de conclusão de ciclo no devido tempo em 3% anualmente.

2. Reduzir a diferença entre a média das classificações internas e as médias das classificações externas

a) em 0,50 no ensino básico;

b) em pelo menos 50% das disciplinas sujeitas a exame nacional no ensino secundário;

3. Superar as médias nacionais, em pelo menos 50% das disciplinas sujeitas a prova/exame nacional;

4. Reduzir, em 5%, as taxas de retenção.

Ações a Desenvolver	Indicadores
1 - Monitorização do sucesso académico;	. Taxa de execução de médias internas e externas
2 - Implementação de medidas para a promoção do sucesso escolar:	.Taxa de sucesso pleno
. Consolidação da avaliação com finalidade formativa;	. Taxa de conclusão
. Partilha de práticas de ensino-aprendizagem-avaliação	. Análise de dados (atas, relatórios, pautas ...)
- Generalização da metodologia das provas/exames nacionais;	.Taxa de retenção
- Transparência dos critérios e instrumentos de avaliação;	.
- Coadjuvação/dupla pedagógica;	.
- Apoio às disciplinas com avaliação externa;	.
- Turma Mais;	.
- Tutorias/ Mentorias/ Conselheira Pedagógica;	.
- Centro de Apoio à Aprendizagem;	.

Objetivo estratégico 4 - Garantir a colaboração e cooperação nos processos de ensino aprendizagem

1. Atingir 30% de prática de colaboração;

2. Contemplar em 30 % dos Planos de Turma a articulação;

3. Atingir, em 10% das turmas, a participação plena dos alunos, em pelo menos, 1 projeto anual.

4. Aumentar ao longo do ano o envolvimento dos pais.

Ações a Desenvolver	Indicadores
1- Promoção de mecanismos de colaboração:	. Sumários das atividades de articulação das equipas pedagógicas;
. Entre docentes dos departamentos e níveis de ensino;	
. Tempo de trabalho para a prática de articulação:	. Horários
1. Promoção de mecanismos de articulação:	. Convocatórias/ atas/ memorandos
. Revisão dos instrumentos de monitorização- PAT,	
. Flexibilidade curricular	. Documentos educativos transversais elaborados/ revistos.
. DAC	
. Articulação entre os docentes CT/CD com apoios técnico-pedagógicos e outros;	
. Atividades colaborativas	. PAA
3 – Envolvimento dos alunos:	. PAT
. Práticas entre pares de diferentes turmas e mesmo nível e/ou de diferentes níveis de ensino;	
. Participação plena dos alunos em projetos;	
4- Envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar;	. Contactos efetuados com DT/PT;
- Corresponsabilização das famílias.	. PAT

Objetivo estratégico 5 - Fomentar a abertura ao meio, desenvolvendo sinergias em território nacional e internacional

Metas:

- 1. Desenvolver atividades com envolvimento de instituições locais e nacionais, correspondentes a 5%, no mínimo, do PAA;**
- 2. Desenvolver atividades com envolvimento com parceiros internacionais, no mínimo 5 atividades anuais.**

Ações a Desenvolver	Indicadores
1 – A nível local/nacional: <ul style="list-style-type: none">. Apresentação de candidaturas a projetos de âmbito nacional;. Dinamização de atividades internas envolvendo os parceiros;. Participação em atividades, eventos organizados por parceiros locais/nacionais; - Promoção de visitas de estudo no âmbito dos conteúdos curriculares	Relatórios de execução do PAA; Atas do conselho pedagógico
2 – A nível internacional: <ul style="list-style-type: none">- Apresentação de candidaturas a projetos de âmbito internacional;- Participação em projetos/atividades com parceiros internacionais;- Promoção de visitas de estudo no âmbito dos conteúdos curriculares	

4- Oferta Educativa

O Agrupamento de Escola reúne todos os ciclos de ensino, necessitando, por isso, de alicerçar o seu Projeto Educativo numa perspetiva de funcionamento integrado e vertical e promover a troca de experiências entre docentes, definindo estratégias de

partilha entre os diversos ciclos. A efetividade desta partilha deverá ser concretizada através dos departamentos, das coordenações de ciclo e de outras coordenações pedagógicas, encontrando os pontos de encontro de forma a um desenvolvimento integral e transversal dos alunos.

A oferta educativa do agrupamento tem em conta o interesse dos alunos assim como os objetivos definidos para a formação plena dos alunos, de acordo com a legislação em vigor e a disponibilidades dos recursos humanos. Assim as ofertas de cursos e disciplinas de opção dependem da inscrição dos alunos, dos recursos humanos existentes e da autorização de funcionamento por parte da tutela.

A oferta educativa específica (cursos, carga horária, opções de flexibilidade, medidas de promoção do sucesso educativo...) é definida, de acordo com o estabelecido no conselho pedagógico e nos normativos em vigor. Todas as opções são integradas no documento inicial orientador (Plano de Ação Estratégica) do ano letivo, divulgado à comunidade educativa.

Pretende-se manter a oferta existente do ensino articulado, reforçando a articulação com o Conservatório de Música e Dança de Bragança, no sentido de melhorar a oferta do Ensino Articulado de Dança, complementando os 2 modelos de funcionamento, para responder de forma positiva aos interesses e necessidades dos alunos desta modalidade de ensino. No âmbito da internacionalização, a integração do Inglês nos 1.º e 2.º anos do 1.º ciclo, assim como o Francês no 2.º ciclo, sujeita à existência de recursos humanos, é uma clara aposta do agrupamento no desenvolvimento da proficiência linguística dos nossos alunos de forma a proporcioná-lhes uma maior capacidade de comunicação, dando-lhes instrumentos necessários para se integrar num mundo cada vez mais exigente e globalizante.

4.1 – Medidas de promoção do sucesso educativo

Indo ao encontro do objetivo da educação para todos, integrando a diversidade e a complexidade do processo de ensino aprendizagem, a promoção do sucesso escolar é uma meta que as escolas visam atingir, correspondendo às expectativas das famílias, dos alunos e dos docentes. De acordo com o levantamento das necessidades, com os recursos humanos existentes e com as orientações estabelecidas nos normativos legais, a implementação das medidas de promoção do sucesso educativo passará pela adoção de estratégias como a TurmaMais, a coadjuvação e duplas pedagógicas, a generalização da metodologia usada nas provas/exames nacionais, a ocupação dos alunos na ausência do professor, as ofertas complementares ou outras que se considerem

necessárias para atingir os objetivos definidos e de acordo com os recursos humanos existentes.

A avaliação do funcionamento das medidas será realizada trimestralmente no conselho pedagógico, após análise nos grupos/departamentos e nos conselhos de turma, de forma a proceder a eventuais reajustes. O impacto será avaliado na reunião final de ano letivo, nos diferentes órgãos do agrupamento.

4.2 – Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

A educação para a cidadania visa contribuir para a formação dos alunos, tornando-os pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, conhecedores dos seus direitos e capazes de exercerem os seus deveres na sociedade, com respeito pelo outro.

As opções definidas para o agrupamento no âmbito da Educação para a Cidadania constam de um documento próprio.

5 - Apoios Educativos

A implementação de mecanismos de apoio educativo que dê respostas às necessidades dos alunos depende, em grande medida, da racionalização e rentabilização dos recursos humanos existentes. Ao longo do ano, são disponibilizadas estratégias e ações de acompanhamento de complemento pedagógico, de acordo com as necessidades detetadas e com os recursos existentes, coexistindo com as medidas de promoção do sucesso escolar, fomentando a igualdade de oportunidades e a diminuição dos obstáculos à aprendizagem.

São planeadas de acordo com as características dos alunos, podendo decorrer como apoios individualizados, no âmbito das coadjuvações, do CAA, da EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) ou do SPO.

6 -Critérios para a constituição de turmas e organização dos horários

Os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários são definidos anualmente pelo Conselho Pedagógico, sendo emitido um parecer pelo Conselho Geral

e constam do regulamento Interno e do Plano Estratégico, divulgado à comunidade escolar, no início do ano letivo.

Do mesmo modo, a constituição das turmas é feita de acordo com um conjunto de orientações constantes do Regulamento Interno e aprovadas nos respetivos órgãos.

A constituição dos grupos/turmas obedece aos normativos legais, prevalecendo critérios de natureza pedagógica, e respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, competindo à diretora aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes nos normativos legais;

A diretora, perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, pode atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso educativo e o combate ao abandono escolar, estabelecendo critérios específicos, tais como:

- a) A constituição das turmas rege-se por um critério de homogeneidade entre si, sempre que possível, e dependente, no ensino secundário, das disciplinas de opção pretendida e aprovadas.
- b) Os alunos, na renovação de matrícula, apresentam as suas opções, que deverão ser respeitadas, sem prejuízo das ofertas condicionadas em função dos normativos legais e dos recursos humanos existentes;
- c) Na componente da formação específica, são oferecidas as disciplinas de opção maioritariamente escolhidas, tendo em conta os recursos humanos da escola e os normativos legais em vigor;
- d) Sempre que possível, atentar-se-á às indicações e recomendações dos conselhos de turma e equipa do SPO/ Educação Especial/ EMAEI do ano letivo anterior;
- e) Os alunos com necessidades inclusivas são distribuídos de forma equilibrada pelas diferentes turmas, ouvida a equipa da educação especial;
- f) Os alunos retidos são distribuídos de forma equilibrada pelas várias turmas, tendo em atenção a faixa etária e o perfil de cada alunos/turma;
- g) Inclusão equilibrada, nas turmas, dos alunos cujos pedidos de transferência de outras escolas entrem nos serviços de Administração Escolar, após a afixação das listas;
- h) As transferências de turma dos alunos podem ocorrer por solicitação do Encarregado de Educação ou por indicação do conselho de turma, após análise dos fundamentos apresentados;
- i) Nas turmas de continuidade, tenta-se a manutenção do núcleo turma, salvo indicações contrárias dos E.E e do Conselho de Turma;

- j) A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número superior ao estabelecido deverá ter a autorização do conselho pedagógico.

7 – Combate à Indisciplina

Tendo em conta a crescente preocupação com alguns casos de indisciplina, causados, frequentemente, por razões extra escola, foi construído, de forma partilhada e alargada, um referencial de procedimentos para dar resposta às situações que possam ocorrer no agrupamento.

Este referencial rege-se pela legislação em vigor e por normas internas, registadas, também, no Regulamento Interno.

8- Política de Segurança Digital

O acesso a novas tecnologias, nomeadamente aos dispositivos móveis, no âmbito da educação, é cada vez maior e mais fácil quer por parte dos alunos quer por parte dos docentes e não docentes. Para otimizar as oportunidades que estas ferramentas permitem, é necessário garantir a sua boa utilização, conhecendo as suas vantagens e os seus perigos.

A formulação de uma política de segurança digital pode ajudar a criar um espaço mais seguro e a utilização mais consciente e mais correta das ferramentas digitais.

Vantagens da utilização das novas tecnologias:

1. Utilização de recursos pedagógicos e educativos como mais-valia para os programas;
2. Promoção de intercâmbios entre alunos de diferentes países;
3. Utilização de programas educativos, culturais e recreativos em espaços como a biblioteca, clubes, salas específicas;
4. Melhor acesso a informações para pesquisas, trabalhos ...;
5. Formação profissional a nível dos docentes e não docentes mais fácil e mais eficaz;
6. Desenvolvimento de projetos nacionais e internacionais;
7. Facilidade no âmbito da gestão de programas inerentes ao agrupamento, tais como página do agrupamento, facebook, jornal online, pagamentos...

É fundamental que o agrupamento optimize as práticas da utilização das ferramentas digitais, nomeadamente da internet no âmbito do processo de ensino aprendizagem, para que os alunos possam adquirir capacidades que permitam um impacto na motivação e nos resultados, assim como ensiná-los a serem críticos em relação à informação que recolhem

8.1 – Telemóveis e equipamentos pessoais:

Tendo em conta a generalização do acesso ao telemóvel e a outros equipamentos pessoais cada vez mais cedo, devemos assegurar-nos de que estas ferramentas não sejam a origem de problemas de segurança pessoal ou comportamentais, em sala de aulas ou no espaço escolar.

Assim:

1. A utilização de telemóveis ou de outros equipamentos pessoais em sala de aula é proibida exceto se fizerem parte de uma atividade curricular aprovada e com o consentimento do docente;
2. Os alunos devem colocar os telemóveis no espaço previsto para o efeito em cada sala;
3. A utilização de telemóveis ou outros equipamentos pessoais em atividades educativas deverá estar de acordo com a política de segurança digital e com a proteção de dados e privacidade;
4. A responsabilidade de todo o equipamento pessoal é do seu utilizador. O agrupamento não assume qualquer responsabilidade pela perda, roubo ou danos quando não forem cumpridas as regras estabelecidas para o espaço escolar;
5. É estritamente proibido o uso de telemóveis e equipamentos pessoais nos vestiários e casas de banho;
6. Não devem ser utilizados equipamentos pessoais, telemóveis ou câmaras, para tirar fotografias ou vídeos exceto em situações pedagógicas, com autorização dos Pais/Encarregados de educação e da Direção.
7. Não devem ser publicados comentários, conteúdos, imagens, audios ou vídeos suscetíveis de causar prejuízo ao agrupamento ou a elementos da comunidade escolar.

Procedimentos:

1. O não cumprimento das regras de utilização será tratado de acordo com o estabelecido no Plano de Promoção da Disciplina e no Regulamento Interno;
2. Se o aluno entrar em incumprimento das regras, o seu equipamento poderá ser apreendido e guardado na direção para ser entregue posteriormente aos pais/encarregados de educação;
3. Se se considerar tratarem-se de situações de conduta imprópria, ações ilícitas ou de bullying, o equipamento poderá ser entregue à polícia para averiguações;
4. Se um aluno necessitar de contactar os pais/encarregados de educação, ser-lhe-á facultado o uso do telemóvel ou de um telefone do agrupamento;

5. Os pais/encarregados de educação não deverão contactar os educandos durante as atividades letivas, podendo, em caso de urgência, contactar o agrupamento.

8.2 – Sistemas de informação

A segurança do sistema de informação é uma questão importante porque abrange todo tipo de fornecimento de serviços assim como a segurança pessoal da comunidade escolar. A gestão do sistema de informação e monitorização da utilização do TIC será supervisionada por um coordenador.

1. A segurança dos sistemas informáticos é da responsabilidade do agrupamento, através da constituição de uma equipa TIC;
2. A segurança será revista regularmente e atualizada a proteção antivírus;
3. Os dados pessoais deverão seguir as orientações da Proteção de Dados e privacidade,
4. Deverão ser utilizados nomes de utilizador e palavras-passe, dadas pelo coordenador da equipa TIC, para acesso aos programas específicos do agrupamento;
5. Os espaços digitais do Agrupamento (página, facebook, blogue, PES, Biblioteca, jornal...) devem seguir as diretrizes estabelecidas em matéria de publicações e privacidade;
6. O agrupamento poderá controlar o acesso a comunidades virtuais e rede sociais,
7. A utilização de ferramentas das redes sociais, em sala de aula, para fins educativos deverá ter uma verificação cuidadosa por parte do docente, garantido, sempre, a segurança dos alunos;
8. A criação de blogues com alunos/turma deverá ser protegida por palavra-passe e seguir as recomendações da segurança digital.

8.3 – Fotografias, vídeos e audios

Apesar de ser importante a divulgação das atividades realizadas no agrupamento, criando dinamismo e espelhando o que se faz no quotidiano educativo, deve ter-se em conta as diretrizes da Proteção de Dados e de Privacidade para segurança dos alunos, sempre que se queira publicar fotografias ou vídeos de atividades escolares. As estratégias poderão passar por publicar imagens de grupo que não mostrem os rostos ou colocar filtros nos rostos dos alunos, sempre com autorização dos pais/encarregados de educação.

1. As imagens, os audios ou os vídeos em que estejam alunos, deverão ser cuidadosamente selecionados;
2. Não poderão ser publicadas referências pessoais que possam identificar os alunos;
3. As autorizações dos pais/encarregados de educação, por escrito, deverão estar arquivadas, no processo do aluno. O diretor de turma/ professor titular deverá dar conhecimento aos docentes do conselho de turma/coordenador de estabelecimento e ao encarregado dos assistentes operacionais.

8.4 – Acesso à internet

A internet oferece uma série de oportunidades aos alunos e a toda a comunidade, alargando experiências de aprendizagem, de cultura e de projetos enriquecedores a nível pessoal e profissional. Contudo a sua utilização incorreta pode acarretar riscos deliberados ou não. Devemos, assim, procurar desenvolver competências para que se use de forma equilibrada, segura e consciente as ferramentas que estão ao nosso alcance, reconhecendo as situações que possam suscitar algumas preocupações e agir de acordo para salvaguardar toda a nossa comunidade.

A internet pode constituir-se como uma ferramenta educativa, enriquecedora e propícia ao desenvolvimento positivo dos alunos, no entanto poderá ser utilizada de forma negativa, tornando-se causa de sofrimento e de ameaça. Devemos promover momentos de reflexão sobre as vantagens e perigos da sua utilização, de forma a sensibilizar a comunidade escolar sobre necessidade de criar um ambiente seguro e uma boa utilização das novas ferramentas digitais.

Tendo em conta a fácil transmissão de informação, o controle sobre os conteúdos a publicar nos sítios do agrupamento é da competência da direção, devendo verificar regularmente o que é publicado nos diferentes sítios.

- 1- Qualquer situação preocupante deverá ser de imediato comunicada à direção ou ao coordenador da equipa TIC;
- 2- As situações serão registadas, sendo tomadas as medidas necessárias a cada ocorrência;
- 3- Os pais/encarregados de educação serão informados sobre qualquer ocorrência registada ou preocupação apresentada;
- 4- Não devem ser publicados comentários, conteúdos, imagens ou vídeos suscetíveis de causar prejuízo ao agrupamento ou a elementos da comunidade escolar;

- 5- Sempre que se considerar que haja razão para recear a ocorrência de alguma situação ilegal, a direção tomará as medidas mais adequadas, nomeadamente o encaminhamento para outras entidades;
- 6- Qualquer ocorrência de utilização incorreta deverá ser encaminhada para a Diretora.

A segurança digital do agrupamento depende, essencialmente, da comunidade escolar, dos seus utilizadores. Devemos, por isso, ser capazes de criar um espaço seguro, formar utilizadores responsáveis através da divulgação de informação sobre a temática, da sensibilização dos alunos para a utilização correta das TIC e do desenvolvimento de processos de seleção de informação.

9 - Atividades de Enriquecimento Curricular

Indo ao encontro da formação plena do aluno assim como das competências a desenvolver no âmbito do Perfil dos Alunos à Saída do Ensino Obrigatório, o Agrupamento procura estimular as aprendizagens de diferentes saberes nas áreas do currículo e nas áreas extracurriculares. Assim, procura mobilizar os recursos humanos e técnicos existentes, em cada ano escolar, para proporcionar oportunidades de aprendizagem e valorização do currículo, de cariz essencialmente lúdico, cultural, desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação com o meio e de solidariedade e voluntariado.

Os projetos e clubes possibilitam o desenvolvimento do aluno, do seu crescimento, fazendo a ligação da escola com o meio envolvente, a aquisição de novos saberes e experiências, alargando os horizontes dos alunos e as suas competências sociais, valorizando o papel da Escola como meio fundamental de formação.

. No pré-escolar, a introdução da música, da atividade física proporcionam às crianças um alargamento das suas competências e um enriquecimento do currículo.

. No 1.º ciclo, as AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular) apresentam atividades que contemplam as áreas das expressões artística e musical, a educação física, o inglês.

O projeto “Há Ciência entre Nós” permite a promoção e o incentivo das ciências experimentais em ciclos iniciais.

No 2.º e 3.º ciclos e secundário são variados os projetos implementados e têm contribuído, consideravelmente, para o sucesso educativo.

Os projetos/clubes e atividades dinamizadas devem ter em conta os objectivos do PEA, de forma a promover os domínios para a formação integral, contemplados nos normativos e documentos orientadores em vigor, nomeadamente:

- . valorização da vertente científica e/ou experimental,
- . proteção do ambiente, natureza e desenvolvimento sustentável,
- . promoção da criatividade e empreendedorismo,
- . promoção de hábitos/estilos de vida saudáveis,
- . segurança e prevenção de comportamentos de risco,
- . incentivo à prática física e desportiva,
- . educação para os media e para as literacias digitais e da informação,
- . promoção da leitura e da escrita,
- . apoio ao desenvolvimento curricular e combate ao insucesso escolar,
- . desenvolvimento da educação artística (arte, música e teatro),
- . fomento do património e cultura locais e nacionais,
- . inclusão social e fomento da cidadania e de valores pessoais e sociais,
- . valorização do tempo de lazer ativo.

10– Critérios de participação em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas:

Dando continuidade ao projeto de Escola Cultural, o AEMT continua uma grande dinâmica no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades e projetos com a participação da comunidade. Estas atividades/projetos são direcionados, essencialmente, aos alunos, permitindo complementar a formação, alargar os conhecimentos e capacidades, assim como transmitir valores estruturantes. São organizadas e dinamizadas, na sua maioria, pelo agrupamento, mas as várias solicitações de parceiros trazem um incremento positivo ao plano anual de atividades.

Serão seguidos os seguintes critérios:

- Atividades em articulação com os objetivos do PEA ;

- Atividades integradas no PAA;
- Atividades de enriquecimento curricular;
- Atividades com ligação/ contribuição para os conteúdos programáticos;
- Atividades decorrentes de projetos implementados;
- Atividades com organização partilhada (agrupamentos);
- Convites das entidades parceiras;
- Convites da Tutela.

10.1- Projetos Internacionais

Salienta-se a importância do programa ERASMUS+, destinados a alunos do ensino básico e secundário, à formação dos docentes e à articulação entre alunos, fomentando o sentimento de pertença a uma comunidade alargada, a criação da dimensão europeia e a promoção de ações de cidadania mais ativa e transnacional. Este tipo de projetos reforça, também, a ligação entre o agrupamento e as famílias dos nossos alunos devido à envolvimento dos pais e encarregados de educação no acolhimento de alunos e na sua participação em atividades. Permite, ainda, a troca de experiências e a partilha de conhecimentos a nível dos docentes, assim como a participação em formação mais alargada e atualizada.

10.2-Plano Erasmus

O Agrupamento de Escolas Miguel Torga (AEMT) assume como principal missão a prestação de um serviço público de referência na formação de cidadãos europeus, dotados de valores estruturantes de qualquer sociedade moderna e democrática e das necessárias competências para o desempenho profissional consonante com as exigências do amplo e complexo mundo do trabalho. Tendo por base esta missão, revela-se essencial o desenvolvimento de competências da comunidade escolar para fazer face às exigências atuais no âmbito da Educação e estabelecer contactos com diferentes instituições europeias no sentido de permitir a criação de uma Rede de Escolas/Instituições com as quais se possa colaborar para obter formação, trocar conhecimentos, experiências e reforçar a internacionalização do Agrupamento.

O AEMT tem centrado a sua ação em processos de autoavaliação, tendo em vista a melhoria e a inovação educativa; na aposta em práticas colaborativas e de articulação;

na dinamização de projetos pedagógicos e organizacionais; no desenvolvimento de práticas pedagógicas transdisciplinares, multidisciplinares e inclusivas que procuram responder aos objetivos do Perfil dos Alunos e aos objetivos estipulados no Projeto Educativo.

Pretende-se que o agrupamento assente numa cultura de qualidade, respondendo, de forma sustentável, às necessidades específicas da nossa comunidade. Deste modo, o Plano Erasmus do Agrupamento centra-se, por um lado, na formação dos docentes, em áreas diversificadas, de modo a que a instituição possa aumentar o grau de satisfação e de motivação da comunidade educativa assim como melhorar a qualidade do processo ensino aprendizagem através de metodologias e estratégias diferenciadoras que permitam a melhoria das práticas letivas e do trabalho com os alunos em sala de aula. Por outro, centra-se, também, na formação pessoal e desenvolvimento de competências dos alunos, possibilitando o alargamento de conhecimentos e de vivências da população jovem do nosso Agrupamento. A possibilidade de contactar com outras realidades, outras culturas aprofunda os valores de tolerância e de respeito, necessários às novas gerações que se integram num mundo europeu e globalizante.

Assim, o Plano Erasmus, documento próprio, constitui-se como um documento orientador e coordenador dos projetos de âmbito europeu e um instrumento de operacionalização de estratégias fundamentais para a atualização, aperfeiçoamento e aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais de toda a comunidade educativa, investindo na dimensão europeia e na internacionalização do agrupamento.

10.3 - Lista de Projetos

Projetos
Flexibilidade Curricular
Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola
Articulação
Promoção Sucesso Educativo Pré-escolar e 1.º ciclo
Autoavaliação
Tutoria

Agrupamento de Escolas Miguel Torga

Ensino Bilingue e interculturais de fronteira
Programa de Educação para Saúde
Escola de Pais
Plano Nacional das Artes
Formação Contínua
Desporto Escolar
Erasmus +
eTwinning
Clube Europeu
Crescer a Ler
Introdução à computação- 1.º ciclo
Jornal Notícias Miguel Torga
Intervalos Ativos
Rede de Clubes de Ciência Viva nas Escolas
Há Ciências entre Nós
Teatro
Tuna
Coro
Clube de Línguas
Clube das Artes
Eco escolas
Plano Nacional de Leitura
Parlamento Jovem

Os projetos e atividades realizadas pelo agrupamento são apresentados e divulgados junto dos Órgãos de Gestão, dos Departamentos e restante Comunidade Escolar através dos meios mais adequados.

11 -Parcerias – Escola/comunidade

O Agrupamento alicerça a sua atuação num clima aberto, em parceria com a comunidade para quem se direciona toda e qualquer ação educativa, fortalecendo-se através das sinergias encontradas. Estas parcerias têm-se desenvolvido através da organização de atividades, da assinatura de protocolos com entidades no sentido de trazer uma mais-valia ao funcionamento do agrupamento, assim como ao percurso educativo da nossa comunidade. Existe colaboração ao nível logístico, material para a concretização de atividades/projetos, e ao nível dos saberes e conhecimentos.

11.1 - Parceiros

- Entidades no Conselho Geral: IPB; União de Freguesias Sé, Santa Maria e Meixedo; Grupo PressNordeste.
- Ensino articulado: Conservatório de Música e Dança de Bragança
- Acompanhamento técnico-pedagógico: Casa de Trabalho Dr. António Salazar; Núcleo E5G (Pontes de Inclusão); Centros de Saúde; IEFP; ISSS; DGRSP; CPCJ;
- Formação docente/não docente: ARS Norte/Centro de Saúde de Santa - Maria; CFAE-Bragança Norte; Pontes de Inclusão E5G;
- Projetos institucionais: Assembleia da República Instituto Português de Desporto e Juventude; Centro de Saúde de Santa Maria; Biblioteca Municipal de Bragança; Rede de Bibliotecas Escolares; PNL; Centro Ciência Viva; Instituto Politécnico de Bragança;
- Projetos da comunidade: Câmara Municipal de Bragança; União de Freguesias da Sé, Santa Maria e Meixedo; Obra Social Padre Miguel;
- Projetos de Agrupamento: Centro Ciência Viva; Seminário de São José; Exército Português; União de Freguesias da Sé, Santa Maria e Meixedo; Teatro Municipal de Bragança; IEFP; Plano Nacional das Artes; Fundação Rei Afonso Henriques;
- Serviços: Rede de Bibliotecas de Bragança; Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares; Arquivo Distrital de Bragança; SINASE.
- Segurança: Bombeiros Voluntários de Bragança; Câmara Municipal de Bragança; Escola Segura (PSP); Proteção Civil; GNR; CDOS; LCQA.
- Supervisão: Instituto Politécnico de Bragança;
- Transportes: Câmara Municipal de Bragança; União de Freguesias da Sé, Santa Maria e Meixedo.
- Visitas de Estudo: Museu do Abade de Baçal; Centro de Arte Contemporânea Graça Morais; Museu Ibérico da Máscara e do Traje; Museu Militar; Teatro Municipal de Bragança; Centro de Ciência Viva; Parque Natural de Montesinho;

Arquivo Distrital; Memória da Presença Militar e Centro de Fotografia Georges
Dussaud; Fundação Rei Afonso Henriques;

Avaliação

O Projeto Educativo do agrupamento deve afirmar a sua função reguladora e estruturante. Estas características fundamentais poderão estar em causa, caso a dimensão avaliativa não seja explícita nos seus pressupostos, princípios, critérios e demais componentes processuais.

1 -Autoavaliação do Agrupamento para melhoria

Dando cumprimento à Lei n.º 31/2002, de 2 de dezembro, o Agrupamento de Escolas Miguel Torga, Bragança, (153059), apresenta relatório de autoavaliação anual de acordo com o sistema de avaliação interna que tem vindo a desenvolver desde 2013.

Universo:

A autoavaliação recai sobre as várias escolas do AEMT, mantendo a decisão tomada em reunião de Direção em novembro de 2013, a saber:

- Escola Básica e Secundária Miguel Torga, Bragança
- Escola Básica de Santa Maria, Bragança
- Jardim de Infância de Gimonde.

Modelos de avaliação:

Conforme opção do Agrupamento, a presente autoavaliação segue o modelo de avaliação CAF Educação – modelo reconhecido, sistemático e sustentável, conforme solicitado por Lei – previsto para a avaliação das instituições da Administração Pública.

A aplicação do modelo de avaliação CAF Educação segue as orientações recebidas na formação “Avaliar e melhorar a organização com a CAF educação”, desenvolvida pelo INA, realizada por parte dos membros docentes da atual Equipa de Autoavaliação e partilhadas com os restantes.

A aplicação deste modelo é enriquecida pela formação “Auto-Avaliação de Escola”, desenvolvida pelo Programa de Apoio à Autoavaliação do Projeto de Avaliação em Rede – PAR – pelo qual também os membros docentes da equipa de autoavaliação do agrupamento recebeu formação e o AEMT acompanhamento.

Metodologia:

A Equipa de Autoavaliação do AEMT apresenta o relatório de autoavaliação, relativo aos critérios de meios no final do ano letivo, o qual é completado com a autoavaliação dos critérios de resultados, depois de conhecidos resultados de 2.ª fase de exames nacionais (início de ano letivo seguinte). Esta opção de apresentação da equipa de autoavaliação foi apoiada pela DGAEP, a qual considerou que “o Agrupamento de Escolas Miguel Torga (Bragança) é um utilizador experimentado da CAF” (email de 20/04/2017).

No final do 1.º e 2.º períodos, a equipa de autoavaliação apresenta relatório de sucesso académico, com incidência sobre as metas do PEA, a saber:

- taxa de sucesso pleno
- média interna/valor de referência

De forma a partilhar dados, sustentar opções e monitorizar ações ao longo do ano, são apresentados e analisados o grau de execução do PAA no final de cada período pela equipa de Plano Anual de Atividades e são aplicados:

- análise SWOT do trabalho desenvolvido, no final do 1.º e 3.º períodos, alunos (assembleias de turma a partir do 5.º ano), encarregados de educação(reuniões DT/EE), docentes (grupos/departamentos);
- questionário de satisfação aos alunos (a partir do 4.º ano)/encarregados de educação e aos docentes/não docentes, em maio.

2– Critérios de avaliação – disciplinas/áreas

Acautelando o princípio da coerência e da congruência entre processos avaliativos dentro do agrupamento e tendo em conta o Perfil dos Alunos e as Aprendizagens Essenciais, é necessário a clarificação e a harmonização dos princípios orientadores, objetivos, critérios, indicadores, procedimentos e instrumentos de avaliação dos alunos dos diferentes níveis de ensino, ou seja, numa perspetiva de articulação, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário e entre as disciplinas/áreas que compõem o currículo dos alunos.

Os referidos elementos constam de documento próprio, Referencial para a avaliação das aprendizagens, integrando critérios gerais/transversais e específicos, para cada nível de ensino. Os critérios de avaliação para cada nível de ensino são trabalhados em grupos/departamentos de forma conjunta, tendo em conta os parâmetros estabelecidos

pelos normativos legais e os princípios orientadores do Agrupamento, sendo, posteriormente, propostos em sede de Conselho Pedagógico que os analisa e aprova.

São fornecidos aos alunos e aos Pais ou Encarregados de Educação através do Diretor de Turma/ Professor Titular. São, também, publicados online, na página Web do Agrupamento para que toda a comunidade escolar tenha o devido conhecimento.

Reforçando a informação sobre a avaliação, generalizou-se, a partir do 2.º ciclo, a metodologia das provas/exames nacionais no que diz respeito à estrutura dos testes, à colocação das cotações e classificações nos testes de avaliação em todas as disciplinas dos ensinos básico e secundário.

3 – Operacionalização – Avaliação e divulgação do PEA

A avaliação do PEA está subjacente à sua própria concetualização e operacionalização, uma vez que o ponto de partida foi a reflexão sobre os resultados conseguidos através da execução do PEA anterior que levaram à definição dos objetivos e das metas, bem como ao reajustamento da estratégia e dos recursos/meios para a sua consecução.

A adequação, a pertinência e a eficácia da estratégia definida será objeto de avaliação pontual e formalmente marcada – no final de cada ano letivo pelos órgãos de gestão, pelas estruturas intermédias – para garantir a monitorização e a reformulação de aspetos críticos do projeto, mantendo válidas e fiáveis as linhas de intervenção traçadas.

A recolha de informação e tratamento de dados relativos a este processo será realizada anualmente, por uma equipa designada para o efeito.

Neste sentido, a avaliação do PEA será concretizada, na sua especificidade, pelo grau de consecução dos objetivos e das metas definidas e, na sua dimensão global e formativa, pelos processos de avaliação em curso no AEMT.

Na avaliação dos resultados alcançados utilizar-se-ão instrumentos de tipo qualitativo, mas também de índole quantitativa, numa perspetiva complementar.

A divulgação do documento será assegurada através da sua disponibilização *online*, na página Web do AEMT e através de exemplares impressos disponíveis na Escola Básica e Secundária Miguel Torga, Escola Básica de Santa Maria e no Jardim de Infância de Gimonde. No início do ano letivo, far-se-á a sua divulgação aos membros da comunidade.

A atualização será concretizada pela equipa designada para a sua monitorização, que proporá os ajustamentos, no sentido da melhoria esperada e/ou das alterações dos referentes externos ou internos.

O presente PE, sem prejuízo das atualizações necessárias, tem a duração de, no mínimo, três anos.